

IMPACTO EPIDEMIOLÓGICO E INTERSEÇÃO DAS PANDEMIAS DE COVID-19 E TUBERCULOSE NO BRASIL, RÚSSIA, ÍNDIA E ÁFRICA DO SUL (IMPAC₁₉T_B)





CONTEXTO

01

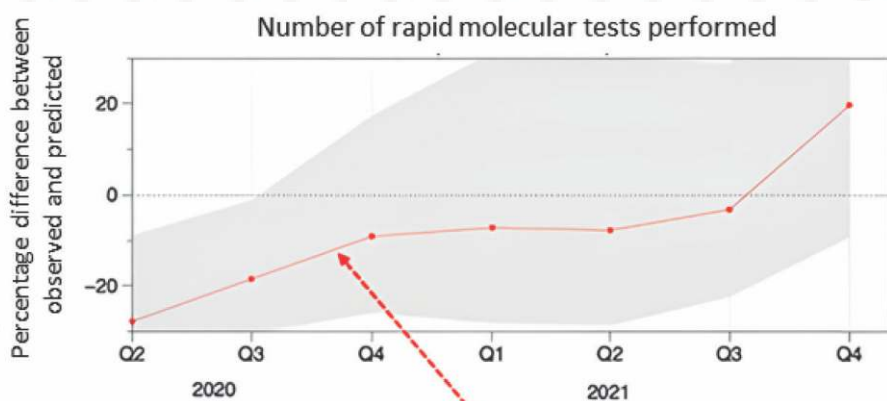
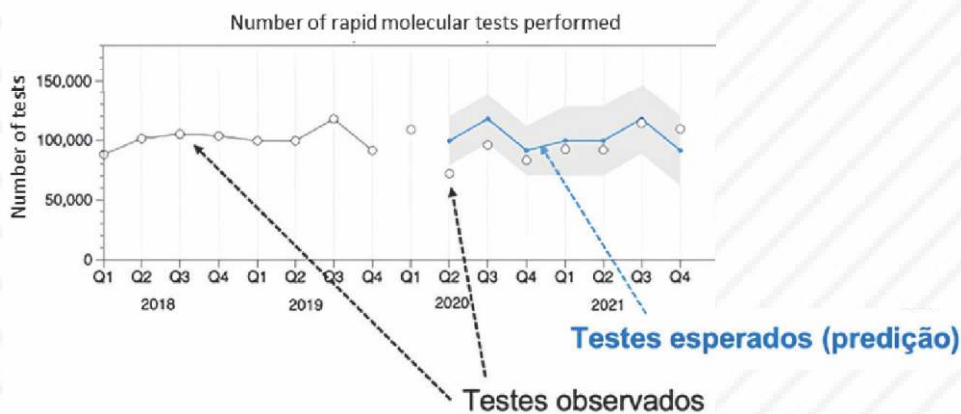
Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul foram responsáveis por um terço do total de casos e óbitos por covid-19. Nesses países também se concentram 39% dos casos de **tuberculose (TB)**. Pouco se sabe sobre a interação entre covid-19 e TB. Este foi o objeto de estudo do IMPAC19TB, financiado pelo CNPq 441048/2020-0 e liderado por Anete Trajman, Professora Titular de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Novas pandemias virão, e o objetivo do estudo, do qual participaram Brasil, Rússia, Índia, e África do Sul era o de compreender as lições aprendidas para estarmos melhor preparados.

PRINCIPAIS RESULTADOS

02

Comparamos os indicadores de TB no período pandêmico com o que seria esperado se não tivesse havido a pandemia, conforme a Figura 1. Na África do Sul, Índia e Brasil, houve redução do número de testes para TB realizados, com consequente redução de casos diagnosticados.

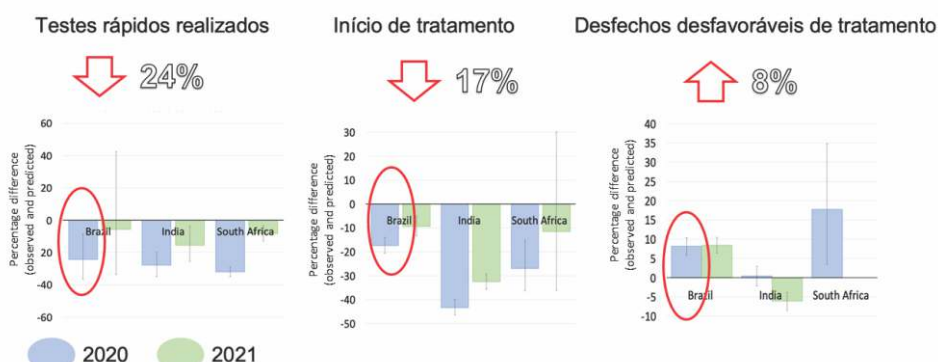
Figura 1 - Método utilizado para calcular a diferença percentual entre valores esperados e observados



Diferença entre testes esperados e observados

A proporção de pessoas de pessoas que faleceram durante o tratamento de TB aumentou na África do Sul e no Brasil. No Brasil, a redução no número de testes foi substancial (24%), e o aumento dos desfechos desfavoráveis de tratamento foi de 8,1% (Figura 2). Por outro lado, nossas análises mostraram que a chance de morrer de covid-19 nas pessoas que tiveram TB foi duas vezes maior do que naquelas que nunca tiveram TB. A TB deixa sequelas no pulmão.

Figura 2 - Impacto da pandemia nos indicadores de tuberculose no Brasil, Índia e África do Sul



EM 2020, MENOS CASOS DE TB FORAM DETECTADOS E HOUE UM AUMENTO DE QUASE 14% DO NÚMERO DE MORTES DURANTE O TRATAMENTO DA DOENÇA, MAS HOUE RECUPERAÇÃO EM 2021

Esse efeito deletério foi maior em grupos populacionais vulnerabilizados, como pessoas pretas ou com menor grau de instrução. É preciso proteger especialmente as populações vulnerabilizadas.

AS SEQUELAS DE TUBERCULOSE AUMENTAM AS CHANCES DE MORTE POR COVID-19, PRINCIPALMENTE NAS POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS.

Houve também muito atraso nas notificações dos tratamentos preventivos, mas não houve redução do número de tratamentos prescritos. Pelo contrário, houve aumento em alguns municípios, como no Rio de Janeiro, mostrando que é possível manter os serviços funcionando.

Outro ponto positivo foram as oportunidades para aprender lições. Houve intensa campanha distanciamento social, uso de máscaras, e vacinação para covid-19. Na visão de profissionais e usuários de serviços de saúde de TB entrevistados no Brasil, Índia e África do Sul, a TB nunca teve a mesma visibilidade da covid-19 embora seja responsável por cerca de 1,5 milhão de mortes ao ano. Na última década, a TB matou muito mais do que a covid-19, mas o mesmo investimento nunca foi feito para TB. Os participantes nos três países enfatizaram a importância de mobilizar e envolver a sociedade civil nas respostas de saúde pública e apontaram a educação e informação sanitária limitadas como barreiras à implementação dos esforços de eliminação da TB.

Na perspectiva dos 202 usuários do SUS entrevistados, as principais razões para o atraso no diagnóstico foram o medo (46%) e a dificuldade adicional (54%) de acessar os serviços de saúde durante os primeiros meses da pandemia. Os piores desfechos de tratamento observados, ainda na perspectiva dos usuários, se deveram à piora do suporte recebido (44%) e novamente, pelo medo de acesso aos serviços (55%). Por outro lado, a pandemia deixou mais clara a necessidade do uso de máscara respiratória e a necessidade de avaliação de contatos na sociedade. Mais de 80% dos entrevistados apontam para lições aprendidas na pandemia que podem ser aproveitadas nos programas de TB: necessidade de transmitir mais informação na mídia e de dedicar mais atenção a esta outra pandemia invisível, a da TB.

MAIS DE 80% DOS 202 USUÁRIOS DO SUS ENTREVISTADOS APONTAM PARA LIÇÕES APRENDIDAS NA PANDEMIA QUE PODEM SER APROVEITADAS NOS PROGRAMAS DE TB: NECESSIDADE DE TRANSMITIR MAIS INFORMAÇÃO NA MÍDIA E DE DEDICAR MAIS ATENÇÃO A ESTA OUTRA PANDEMIA INVISÍVEL, A DA TB.





MINISTÉRIO DA SAÚDE

